



Acesso paracostal unilateral aos ovários de ratas

(Autores e Afiliações)

Ana Carolina Nolasco Colla, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Vitória Caroline Aires Silveira, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Etiele Maldonado Gomes, discente de pós-graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Marília Teresa de Oliveira, docente, Universidade Federal do Pampa

Maria Lígia de Arruda Mestieri, docente, Universidade Federal do Pampa

anacolla.aluno@unipampa.edu.br

O acesso ovariano em roedores é amplamente utilizado em estudos da área de reprodução e geralmente é obtido por meio da exposição cirúrgica dos órgãos. Os acessos ovarianos cirúrgicos mais utilizados em ratas são a celiotomia mediana e a celiotomia paracostal bilateral. O acesso paracostal reduz a necessidade de manipulação no trato gastrointestinal do animal, sendo a opção mais recomendada em protocolos experimentais. No entanto, se tratando de pesquisas com grande número de animais experimentais, ainda se busca um método prático, rápido e eficaz para a exposição ovariana. Assim, o objetivo deste resumo é relatar a eficiência do acesso paracostal unilateral (esquerdo) para acesso de ambos os ovários de ratas. O estudo foi aprovado pelo CEUA UNIPAMPA sob protocolo 025/2019. Foram incluídas oito ratas Wistar híbridas com 60 dias de idade e pesando 200 gramas. Os animais foram submetidos ao protocolo de indução e manutenção anestésica com inalação de isoflurano. Posteriormente, preparados para cirurgia com a realização de tricotomia ampla na região do flanco esquerdo, posicionamento em decúbito lateral direito, antisepsia local e colocação de campos estéreis. Para localização do ovário esquerdo, o rim esquerdo era identificado digitalmente como referência anatômica inicial. Quando o ovário era localizado através da palpação digital, caudalmente ao rim, realizava-se a incisão dorsolateral (paralela à última costela), de aproximadamente um centímetro para acesso e exposição do órgão. Em sequência, os cornos uterinos eram identificados, expostos e seguidos até permitir o acesso ao ovário direito (contralateral). Após reposicionamento dos órgãos, realizava-se sutura contínua de todos os planos musculares em conjunto e na pele. Os animais receberam a injeção de tramadol (10mg/kg) por via subcutânea como analgesia durante o transoperatório. O tempo médio dos procedimentos (acesso, identificação/exposição dos órgãos, reposicionamento e síntese) foi de sete minutos, demonstrando ser uma técnica rápida, de fácil aprendizado e padronização, com menor requerimento de manutenção anestésica. A técnica utilizada foi capaz de propiciar a localização e exposição de ambos os ovários, mesmo sendo realizada uma única incisão no flanco esquerdo. Além disso, todos os animais demonstraram boa recuperação pós-operatória imediata. Embora estudos prévios tenham

demonstrado que a técnica de incisão dorsal única com incisão de três centímetros demandaria maior tempo cirúrgico, no presente trabalho, a incisão realizada foi menor (1cm), não atrapalhando a efetividade do acesso. Assim, o acesso paracostal esquerdo foi eficaz para exposição de ambos os ovários de ratas, propiciando um menor tempo cirúrgico e sem demonstrar maiores complicações. Essa técnica deve ser encorajada e difundida para uso em protocolos experimentais envolvendo ratas.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

Palavras-chave: Ovário; roedores; flanco; minimamente invasiva.